

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E OS ELEMENTOS QUE INFLUENCIAM O TRABALHO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MANEJO DA AMAMENTAÇÃO

Recebido em: 14/07/2024

Aceito em: 26/03/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v29i1.2025-11450



Maria Cristina Santos Santana¹

Josenilde Damascena de Oliveira²

Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão³

RESUMO: Objetivo: analisar a formação profissional e os elementos que influenciam no trabalho da equipe de Saúde da Família - eSF em relação ao manejo da amamentação em um município da Bahia. Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa, realizado a partir de entrevistas orientadas por instrumento semiestruturado, com a participação de 14 profissionais de eSF da Atenção Primária à Saúde. A coleta de dados ocorreu de março a agosto de 2023 em ambiente virtual da plataforma *Microsoft Teams*. Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo temática. Resultados: Emergiram duas categorias: a formação profissional; elementos que potencializam o trabalho da eSF; elementos que influenciam o trabalho da eSF. Na formação profissional foi possível evidenciar diferentes concepções: para alguns profissionais houve a vivência da teoria e prática, para outros uma formação superficial. Para os agentes comunitários de saúde- ACS seu processo formativo foi ausente ou deficitário. A promoção da saúde e o apoio, foram as estratégias mais potentes para incentivar a amamentação durante o cuidado no pré-natal e puerpério. Além disso, o trabalho em conjunto foi citado como ferramenta que estimula um ambiente harmonioso e melhora o processo de trabalho da eSF. Como limites referem o trabalho em área de abrangência extensa, demanda grande e sobrecarga de trabalho, bem como influência, por vezes negativa, da rede de apoio das gestantes e puérperas na adesão e continuidade da amamentação. Conclusão: Os profissionais da eSF concebem a formação profissional de forma distinta, para uns foi possível vivenciar a teoria e prática, para outros foi superficial e para os ACS sua formação profissional foi deficitária. O estudo tem possibilidade de dar visibilidade ao trabalho da eSF tanto no meio científico quanto na sociedade, desvelando que apesar de existirem limites, as potencialidades podem superar os desafios em prol da amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Atenção Primária à Saúde; Equipe de Saúde da Família; Trabalho.

¹ Mestra em Saúde Coletiva - Universidade do Estado da Bahia (UNEBA) – Campus I.

E-mail: mariasantanaresidencia@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4198-5910>

² Graduanda em Enfermagem - Universidade do Estado da Bahia (UNEBA) – Campus VII.

E-mail: josidamasceno2@outlook.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9421-3012>

³ Doutora em Enfermagem e Saúde – Universidade Federal da Bahia. (UFBA). Professora Adjunta - Universidade do Estado da Bahia – Campus III.

E-mail: gpaixao@uneb.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6539-482X>

PROFESSIONAL TRAINING AND THE ELEMENTS THAT INFLUENCE THE WORK OF THE FAMILY HEALTH TEAM IN THE MANAGEMENT OF BREASTFEEDING

ABSTRACT: Objective: analyze the professional training and the elements that influence the work of the Family Health Team (FHT) in relation to breastfeeding management in a municipality in the state of Bahia. Method: This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, based on interviews guided by a semi-structured instrument, with the participation of 14 FHT professionals from Primary Health Care. Data collection took place from March to August 2023 in a virtual environment of the Microsoft Teams platform. The data were analyzed according to the thematic content analysis technique. Findings: Two categories emerged: vocational training; elements that enhance the work of FHT; elements that influence the work of FHT. In the professional training, it was possible to show different conceptions: for some professionals there was the experience of theory and practice, for others a superficial training. For the community health agents (CHA), their training process was absent or deficient. Health promotion and support were the most potent strategies to encourage breastfeeding during prenatal and postpartum care. In addition, working together was cited as a tool that stimulates a harmonious environment and improves the FHT work process. As limitations, they refer to working in an area of extensive coverage, high demand and work overload, as well as influence, sometimes negative, of the support network of pregnant and postpartum women on breastfeeding adherence and continuity. Conclusion: FHT professionals conceive professional training in a different way, for some it was possible to experience theory and practice, for others it was superficial and for CHWs their professional training was deficient. The study has the possibility of giving visibility to the work of FHT both in the scientific community and in society, revealing that although there are limits, the potentialities can overcome the challenges in favor of breastfeeding.

KEYWORDS: Breastfeeding; Primary Health Care; Family Health Team; Work.

LA FORMACIÓN PROFESIONAL Y LOS ELEMENTOS QUE INFLUYEN EN EL TRABAJO DEL EQUIPO DE SALUD DE LA FAMILIA EN EL MANEJO DE LA LACTANCIA MATERNA

RESUMEN: Objetivo: analizar la formación profesional y los elementos que influyen en el trabajo del Equipo de Salud de la Familia (ESF) en relación a la gestión de la lactancia materna en un municipio del estado de Bahía. Método: Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, con abordaje cualitativo, basado en entrevistas guiadas por un instrumento semiestructurado, con la participación de 14 profesionales de la ESF de la Atención Primaria de Salud. La recolección de datos se realizó de marzo a agosto de 2023 en un entorno virtual de la plataforma Microsoft Teams. Los datos fueron analizados de acuerdo con la técnica de análisis de contenido temático. Resultados: Surgieron dos categorías: la formación profesional; elementos que enriquecen el trabajo de FHT; elementos que influyen en el trabajo de FHT. En la formación profesional fue posible mostrar diferentes concepciones: para algunos profesionales existía la experiencia de la teoría y la práctica, para otros una formación superficial. Para los agentes comunitarios de salud (ACS), su proceso de capacitación fue inexistente o deficiente. La promoción y el apoyo a la salud fueron las estrategias más potentes para fomentar la lactancia materna durante la atención

prenatal y posparto. Además, se citó el trabajo conjunto como una herramienta que estimula un ambiente armonioso y mejora el proceso de trabajo de FHT. Como limitaciones, se refieren a trabajar en un área de amplia cobertura, alta demanda y sobrecarga de trabajo, así como influencia, a veces negativa, de la red de apoyo de gestantes y puérperas sobre la adherencia y continuidad de la lactancia materna. Conclusión: Los profesionales de la FHT conciben la formación profesional de una manera diferente, para algunos fue posible experimentar la teoría y la práctica, para otros fue superficial y para los TCS su formación profesional fue deficiente. El estudio tiene la posibilidad de dar visibilidad al trabajo de la FHT tanto en la comunidad científica como en la sociedad, revelando que aunque existen límites, las potencialidades pueden superar los desafíos a favor de la lactancia materna.

PALABRAS CLAVE: Lactancia materna; Atención Primaria de Salud; Equipo de Salud de la Familia; Trabajo.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento humano (AH) é um processo natural de vínculo, afeto e nutrição. Além do papel nutritivo do leite humano, ressalta-se sua capacidade de proteção, pois seus componentes têm propriedades que contribuem para prevenção de doenças da infância como as diarreicas, respiratórias, além de adoecimentos crônicos como diabetes tipo 2 e obesidade. Estudo aponta que a amamentação exclusiva (AE), ou seja, a oferta apenas de leite humano até os seis meses de vida, necessita ser incentivada desde a primeira hora de vida do bebê, sendo decisiva para a diminuição da mortalidade neonatal e infantil (Brasil, 2017; Andrade *et al.*, 2021).

Ainda na perspectiva da linha de cuidado materno-infantil é relevante apontar o papel expressivo da Atenção Primária à Saúde (APS), pois é uma das principais estratégias para o cuidado à mulher no período gravídico-puerperal. Exerce coordenação do cuidado pela sua proximidade com a população do território e ordenação da Rede de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, tendo em consideração que é porta de entrada nesta rede de atenção (Soncin *et al.*, 2023).

No âmbito da APS, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a competência das equipes das unidades básicas de saúde na promoção do AH (Brasil, 2015). Para isso, é premente que a equipe de saúde da família certifique-se que sua atuação seja norteada pela implementação de ações técnicas-científicas humanizadas. Tais ações devem possibilitar orientações quanto a importância da amamentação e suas vantagens para mãe e o bebê, além de promover apoio, ambiência, boa pega, escuta ativa e entendimento de suas demandas de cuidado e atitudes frente a prática do AH (Silva; Souza; Passos, 2022). Neste aspecto, estudos apontam que as ações mediadas pelas

equipes de saúde da APS no manejo e apoio ao AH estão associadas à melhora na adesão e duração da amamentação (Nepomuceno *et al.*, 2021; Soratto *et al.*, 2023).

Apesar de todos os mecanismos em prol da amamentação, o desmame precoce continua sendo uma grande preocupação para o Brasil. Dados publicados em 2021, pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) revelam que o país apresentou uma prevalência média de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em crianças até os primeiros 6 meses de vida da criança de apenas 45,8%. Quando observamos o recorte geográfico, esse número é ainda menor, representa 40,3% no norte e no nordeste 39%. Contudo, é preciso empenhar esforços para que a promoção e proteção e o apoio ao AME sejam ofertados desde o início do acompanhamento pré-natal, visando melhorar os indicadores de saúde materno-infantil (Enani, 2021).

Embora a academia brasileira reconheça os benefícios do aleitamento humano (AH) para a saúde da mulher e da criança, o desmame precoce ainda é razão de inquietação no país (Farinho, 2023). Outros estudos enfatizam a falta de conhecimento dos profissionais de saúde em relação aos benefícios do prolongamento da amamentação, visto que, a partir de alguns resultados, têm-se sugerido uma maior qualificação dos profissionais de saúde com relação ao manejo da amamentação (Martínez-Poblete; Ossa, 2020).

Nesta direção, o estudo teve objetivo geral compreender os limites e potencialidades do trabalho da equipe da estratégia de saúde da família em relação ao manejo da amamentação e foi motivado pela relevância social. Assim, ao considerar as particularidades das práticas profissionais das equipes de saúde da família, este estudo teve como objetivo analisar a formação profissional e os elementos que influenciam no trabalho da Equipe de Saúde da Família em relação ao manejo da amamentação.

2. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, proveniente da pesquisa intitulada "Trabalho da equipe de Saúde da Família no manejo da amamentação: limites e potencialidades", submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, aprovada sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 84122117.8.0000.0057 e Parecer Consustanciado nº: 5.437.925. Esse estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa e Extensão intitulado: Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno (GAAM).

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora correspondente do estudo, mestre em saúde coletiva, nos meses de março a agosto de 2023, com profissionais de seis Unidades de Saúde da Família (USF) ativas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). A saber: três equipes com maiores números absolutos de atendimentos individual de crianças de 0 a 6 meses em amamentação exclusiva, bem como às três estratégias de saúde da família (ESF) com os menores números absolutos de atendimentos individual de crianças de 0 a 6 meses em amamentação exclusiva na mesma faixa etária.

Para a seleção dos participantes da pesquisa, foram estabelecidos como critérios de inclusão ser profissional de saúde que compõem as equipes de Saúde da Família (eSF) (enfermeiros, médicos e odontólogos), que prestam assistência direta no ciclo gravídico-puerperal, bem como os Agentes de Comunitário de Saúde (ACS), que tenham no mínimo, um ano de atuação no âmbito da APS do município *lócus* do estudo.

Como critério de não inclusão, estar institucionalmente afastado de suas atividades profissionais.

Os potenciais participantes foram selecionados pela gerência de Atenção Primária à Saúde, e a partir desta lista foram enviadas as cartas convite, por *e-mail*, e em anexo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde foram informados os objetivos do estudo, tipo de participação desejada, bem como o formato virtual de realização da entrevista. Quando o retorno positivo, eram agendadas as entrevistas, sempre garantindo aos participantes a liberdade de desistir da pesquisa a qualquer tempo e o anonimato na divulgação dos resultados da pesquisa.

Realizaram-se entrevistas em ambiente virtual, através da plataforma *Microsoft Teams*, onde a pesquisadora apresentou os propósitos do estudo e aplicou as questões da entrevista semiestruturada, a partir de duas etapas: a primeira com questões fechadas sobre as características sociodemográficas dos entrevistados e a segunda relacionada às questões abertas sobre o objeto de estudo. Todos os áudios foram gravados pela plataforma. Foram realizadas 15 entrevistas, mas uma foi perdida por conta da qualidade ruim do áudio, o que inviabilizou a transcrição na íntegra. Ao fim, 14 entrevistas fizeram parte do *corpus* deste estudo. A finalização das entrevistas foi dada pela saturação dos dados. Os dados foram organizados e analisados a partir da proposta de análise de conteúdo de Bardin.

Seguindo os passos recomendados por esta técnica, realizou-se a pré-análise com leitura flutuante das entrevistas (construção do *corpus*); na fase de exploração do material (inventário), o *corpus* do estudo foi detalhado a partir do recorte das palavras e frases significativas que constituíram os quadros de referências. Foram estabelecidas as unidades de contexto, de registro, as subcategorias e finalmente, as categorias (Marques; Urquiza, 2021).

Os resultados foram discutidos com base na literatura científica que versa sobre o tema. Para maior organização dos depoimentos e de modo a preservar o anonimato, os participantes foram identificados pelo sistema alfanumérico, utilizando-se a letra inicial da categoria profissional do entrevistado (E- Enfermeira, O-Odontólogo, M-Médico, A-ACS), e seguida pelo número de ordem da entrevista. Esse manuscrito utilizou o checklist de Critérios consolidados para relatar pesquisa qualitativa - COREQ, versão traduzida e validada para o português (Souza, *et al.*, 2021).

3. RESULTADOS

3.1 Caracterização dos participantes

Dos participantes da pesquisa, oito eram do sexo feminino e seis do masculino, a maioria dos profissionais se encontrava na faixa etária de 37 a 47 anos (sete participantes), seguidos de adultos jovens, da faixa de 26 a 36 anos (seis participantes). Um participante estava acima de 59 anos de idade. Cinco eram enfermeiros, quatro ACS, dois médicos e três odontólogos. Com relação à escolaridade e tempo de conclusão de graduação, um tinha se formado entre um a cinco anos, cinco tinham concluído a graduação entre seis a 10 anos, quatro tinham de 11 a 15 anos, um tinha mais de 16 anos de formado e três não tinham graduação.

Sobre o tempo de atuação na APS, dois participantes informaram ter de dois a cinco anos de atuação, nove tinham de seis a 10 anos, um tinha de 11 a 15 anos, e dois referiram ter mais de 16 anos. No tocante à frequência de participação em educação permanente (EP), nove apontaram que a frequência era mensal, dois relataram que a frequência era semestral, um participante referiu que era bimensal e dois destacaram que não existia frequência. Ainda sobre EP, no tocante à amamentação, oito profissionais informaram que participaram de EP sobre a temática do AH no período de 2017 a 2022 e seis enfatizaram que não participaram de EP com abordagem em amamentação.

A partir da análise dos dados empíricos emergiram as seguintes categorias: A formação profissional; Elementos que potencializam o trabalho da equipe de saúde da família; e Elementos que limitam o trabalho da equipe de saúde da família.

3.2 O processo de formação profissional

A análise dos relatos evidenciou diferentes concepções sobre a formação acadêmica e profissional por parte dos entrevistados, demonstrando experiências variadas sobre seu processo de formação.

[...] Sempre foi de muita importância as discussões na formação, as professoras eram muito, muito exigentes na hora de estudar toda a questão da anatomia da mama, formação do mamilo, do tipo de mamilo, sempre se discutia em grupos, como primeira a nutrição, o primeiro alimento. [...] (E5).
[...] A formação acadêmica que a gente teve, realmente teve um peso bom em relação ao aleitamento materno, fomos cobrados realmente em apoiar, incentivar, né? [...] (E5).

Em outra direção, foi possível, também, identificar experiências negativas vivenciadas no processo formativo com relação a amamentação:

Na realidade, na parte acadêmica quando a gente veio estudar mesmo o aleitamento materno, foi em saúde da mulher, bem sucinto, mais ou menos o aquele básico que é como é que o leite é produzido, como são as questões hormonais, como é que funciona a descida de leite e a estrutura mamária [...] (E4).

Eu lembro muito pouco de ter tido assim, bom, acho que na questão mais é da odontopediatria em relação ao desenvolvimento da arcada dentária da criança e do bebê. Que eu me recorde, acho que foi a única coisa que remeteu a amamentação durante a faculdade, eu não tenho mais nenhuma lembrança [...] (O3).

Quanto à formação profissional do ACS, foi evidenciado que a maioria refere um processo formativo ausente ou deficitário. Os entrevistados destacam que não participaram de atividades educativas na temática da amamentação e reforçaram que a aprendizagem acontece por observação e vivência diária com outros profissionais:

[...] Processo formativo não, na visita à puérpera e a gente vai observando as formas do enfermeiro auxiliar a puérpera e a gente vai aprendendo, mas formativo mesmo não tem. Eu aprendo observando a explicação do enfermeiro para a puérpera, ai eu passo adiante quando tem a necessidade [...] (A1).

A gente sente muita falta desse informe, porque a gente trabalha com a comunicação, a gente leva a educação, o conhecimento, a gente trabalha com a prevenção [...] as experiências que a gente adquire ali no dia a dia mesmo, junto com a enfermeira, porque como a gente tem uma aproximação maior com a enfermeira, é muitas vezes ela que nos auxilia nestas dúvidas (A3).

3.3 Elementos que potencializam o trabalho da Equipe de Saúde da Família em relação ao aleitamento materno

Na USF, dentre as ações relacionadas pelos membros da eSF para promoção, prevenção e incentivo ao AH, destacam-se as atividades educativas e encontros com as gestantes, onde utilizam ferramentas como bonecos e mamas:

Existe esse incentivo a amamentação na equipe, porque via de regra está havendo reuniões com as gestantes para se abordar sobre vários temas. E a gente trabalha com o grupo, tem um grupo de gestantes, o médico trabalha, os enfermeiros trabalham com a gente e uma dessas questões se dá ênfase à amamentação [...] (O1).

Nos grupos de gestante a gente mostra as mamas, a gente usa os bonecos para mostrar qual é a forma correta de abocanhar da criança (E4).

No que tange o desenvolvimento dos encontros e grupos de gestantes, destacam-se o protagonismo dos enfermeiros e apoio dos ACS nessas atividades, constatados nos seguintes relatados:

Em termo da equipe da minha unidade, eu acho um trabalho perfeito deles, principalmente dos ACS e da enfermeira, que estão sempre buscando e sempre pede apoio para estar ajudando a orientar, e tá participando das palestras e de tudo [...] (M1).

O que facilita realmente é esse vínculo que a gente tem com elas (mulheres), essa conversa diária [...] nós agentes de saúde, somos esse elo para estar levando essas gestantes até a unidade de saúde para estar participando, então isso é muito importante (A2).

Em outro relato pode-se perceber que existe apoio e estímulo da coordenação da AB para realização das ações educativas em prol da prevenção.

[...] A gente tem um apoio em relação a grupos da nossa coordenação, que cobra muito essa questão mesmo da gente estar fazendo atividade-educativa dentro da unidade, sair daquele modelo só assistencial e trabalhar mesmo a prevenção, através de grupos educativos com os pacientes [...] (E4).

Infere-se que, para os entrevistados, o trabalho integrado e articulado entre os diversos profissionais gera um ambiente harmonioso com ações conjuntas efetivas no contexto do manejo amamentação, como podemos observar a seguir:

[...] A equipe, a gente tem uma harmonia muito boa, então essa harmonia facilita nosso trabalho. Não só eu, como enfermeiro, vamos dizer assim, sou enfermeiro, eu sou a cabeça, o médico é um braço, dentista outro braço, meus membros inferiores, são meus ACS, meus órgãos são minha recepcionista, e dessa forma que a gente conduz [...] (E2).

[...] Ação conjunta é muito mais fácil porque nós já tivemos um momento de fazer só a parte da odontologia que tiveram pouquíssimas gestantes. Mas com médico e enfermeiro, foi muito melhor [...] (O1).

As orientações fornecidas no acompanhamento pré-natal e puerperal, ofertadas pelos profissionais com vistas a desmistificar e facilitar o processo de amamentação, foram descritas pelas eSF da seguinte forma:

[...] a facilidade que eu tenho como essas pacientes está relacionada a isso, essa confiança de retorno a unidade para a gente poder estar fazendo a avaliação puerperal [...], desmistificar e orientar também de uma forma melhor, para poder estar levando o processo da amamentação de uma forma mais tranquila (E1).

No segmento a gente já traz a importância dessa gestante estar trazendo o filho para a primeira consulta. A importância do teste da linguinha, que é algo que pode impactar também na amamentação [...] (O1).

3.4 Elementos que limitam o trabalho da Equipe de Saúde da Família em relação ao aleitamento

Os profissionais apontaram a área de abrangência da UBS muito grande, associada à grande demanda de usuárias que buscam o serviço, como elementos dificultadores para realização de ações em prol da amamentação. E relataram que:

[...] hoje não facilita mais as nossas ações porque a gente é uma equipe para uma área muito grande, e aí a gente acaba as vezes deixando de lado um pouquinho essas ações [...] (E2).

É a questão da quantidade de pacientes que nós temos na unidade de saúde da família que termina atrapalhando. Porque você tem uma gama muito maior do que o suportado por uma área de adscrita [...] (M1).

Os profissionais das eSF identificaram que as influências da rede de apoio das gestantes e puérperas, com raízes em costumes e crenças que passaram de geração para geração, são elementos dificultadores para a adesão e continuidade da amamentação.

Diante disso, expuseram as seguintes narrativas:

[...] O que dificulta é só que as mães colocam na cabeça sobre o uso da fórmula, pelas avós que tem aquele incentivo, "ah", eu não consigo amamentar, então é mais fácil dar a fórmula', isso dificulta muito o trabalho sobre a amamentação [...] (A1).

[...] Em alguns casos há uma dificuldade, também têm dificultadores que são as vovós. Porque as vovós acreditam que mingau de 'araruta', que sustentou todo mundo na época delas, vai sustentar agora também [...] (E3).

4. DISCUSSÃO

Os resultados apontam diferentes concepções de formação acadêmica e profissional em relação à amamentação. Para os profissionais enfermeiros e médicos, a formação possibilitou maior amplitude na construção de conhecimento e aproximação da teoria e prática, enquanto que para os odontólogos reverberou em uma aprendizagem pouco abrangente, com conhecimentos superficiais. No que tange à formação técnica dos

ACS, estes consideraram seu processo formativo deficitário em relação à temática abordada.

A formação acadêmica e profissional foi pontuada por alguns participantes do estudo como uma potencialidade, visto que permitiu ampliar o conhecimento e vivenciar a aproximação da teoria e prática. Essa articulação entre precisa estar bem estabelecida para que a construção do conhecimento ocorra de maneira fundamentada, visto que a base teórica irá subsidiar a prática e estabelecer o processo de construção dos saberes e práticas. Portanto esta aproximação é imprescindível para o fortalecimento do processo de formação acadêmica (Dalgallo, 2023).

Em contrapartida, para alguns a formação acadêmica e profissional foi insatisfatória com um ensino pouco abrangente, focado superficialmente nos aspectos básicos da amamentação, como estrutura mamária e produção do leite humano. Em outro curso a temática foi abordada dentro da especialidade de núcleo, como foi o caso da odontologia, que apontou que em relação a amamentação, estudou sobre arcada dentária do bebê e como esta interfere na amamentação. Pode-se inferir que a temática da amamentação ainda é pouco valorizada e vista de maneira pouco integral na abordagem curricular dos profissionais de saúde.

Importante salientar que, para além do que é ofertado pelas instituições de ensino, existem ainda outras fragilidades. Um estudo recente analisou três programas com conteúdo sobre a amamentação. Os resultados indicam que os currículos de enfermagem e medicina incorporam um número significativamente maior de tópicos relacionados ao Aleitamento Humano em comparação com o currículo de nutrição (Grover-Baltazar, 2022).

Estudo transversal desenvolvido no âmbito da ESF destacou deficiências do conhecimento de profissionais de saúde no que concerne à alimentação infantil, amamentação e introdução de alimentos após os seis meses de vida. Autores reforçam que o domínio teórico na temática não se aplica necessariamente para a prática e, ainda enfatizam a necessidade de qualificação constante do profissional de saúde para além dos aspectos biológicos da amamentação e alimentação infantil (Pedraza; Rosa, 2022).

A formação superficial no manejo da amamentação pode acarretar em diversos prejuízos, sobretudo a confiança da gestante e puérpera nas orientações passadas pelos profissionais de saúde, enfraquecendo a relação de confiança e vínculo entre profissionais

e mães que amamentam, gerando insegurança no processo do aleitamento (Reis *et al.*, 2020).

Para além da formação inicial, a falta de treinamentos frequentes para os profissionais de saúde a respeito do manejo da amamentação é uma lacuna a ser pontuada, pois impacta em dificuldades na tomada de decisão frente aos problemas que podem surgir durante o processo da amamentação. Destaca-se ainda, a importância da efetiva implementação da política nacional de promoção, apoio e incentivo ao aleitamento humano desde a formação profissional (Martínez-Poblete; Ossa, 2020; Pedraza; Rosa, 2022).

Especificamente sobre o profissional ACS, este estudo apontou para uma deficiência da temática em sua formação técnica. Esse achado vai ao encontro de outro estudo que evidenciou que a maioria dos ACS não participou de capacitação sobre amamentação, contribuindo para dificuldade desses profissionais na realização de orientações prestadas às mães que amamentam (Andrade *et al.*, 2021). Destaca-se que o ACS é um ator estratégico no processo de aproximação da comunidade com o serviço e os achados revelam uma necessidade de empenhar esforços para qualificação desses profissionais, dado que seu trabalho é de grande relevância na promoção, apoio e incentivo ao aleitamento humano (Santos *et al.*, 2023).

Outro aspecto que foi evidenciado no estudo, foi a aprendizagem do ACS na experiência do convívio com a equipe, principalmente com a enfermeira. Os entrevistados referiram que aprendem na prática diária observando a enfermeira e as orientações que são repassadas para gestantes e puérperas durante sua atuação no território. Estudo corrobora com os achados desta pesquisa, pois afirmam que os ACS possuem os conhecimentos básicos sobre a amamentação, por causa da aprendizagem oriunda da convivência diária com a equipe de saúde e ainda que as ACS do sexo feminino possuem uma potencialidade, pois trazem consigo a experiência vivenciada na maternidade e amamentação de seus filhos (Andrade *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2023).

Neste estudo, os profissionais apontaram elementos que potencializam o trabalho da eSF para promoção, prevenção e incentivo ao AH. Dentre esses elementos destacam-se: as atividades educativas, encontros com as gestantes e puérperas, com vistas à promoção da saúde no ciclo gravídico-puerperal. Referem ainda, que a temática da

amamentação é frequentemente abordada e que fazem uso de recursos como bonecos e mamas artesanais como material didático nas atividades.

Nesta perspectiva, estudos apontam que o uso de metodologias ativas, sobretudo ações educativas que utilizam tecnologias leves-duras com foco nas experiências dos sujeitos, tem influência positiva e podem estimular os sentidos e promover maior autonomia das puérperas na adesão e na manutenção do aleitamento humano exclusivo (Souza; Oliveira; Shimo, 2020).

Tal contexto corrobora com o que foi encontrado neste estudo, no qual os profissionais relataram que se utilizam da educação em saúde como forma de promover o aleitamento humano e que as reuniões acontecem normalmente com a participação efetiva das gestantes, pois suas demandas são consideradas para a escolha do tema abordado nos encontros. Desta forma, destaca-se que a promoção da saúde e o apoio são as estratégias mais eficazes que a eSF possui para incentivar a amamentação durante o cuidado no pré-natal e puerpério (Menezes; Peixoto, 2021).

De acordo com os resultados, as enfermeiras possuem o protagonismo na realização das ações de educação em saúde, sobretudo nas reuniões de grupo de gestantes, assim como os ACS que foram citados como agentes facilitadores para o desenvolvimento das reuniões. Autores enfatizam que as atividades educativas, articuladas com outras atribuições, compõem o processo de trabalho do enfermeiro. No entanto, devem ter um planejamento prévio e articulado com os profissionais dos diversos núcleos que integram a equipe de saúde (M'batna *et al.*, 2020). Neste sentido, a literatura aponta a necessidade do envolvimento de todos os integrantes da eSF para uma melhor efetividade das ações de promoção da saúde e do cuidado.

Ainda como elemento que potencializa, os profissionais reconhecem a importância do acompanhamento pré-natal e puerperal, pois promovem o estabelecimento de vínculo e oportunidade de fornecer orientações com vistas a desmistificar e facilitar o processo de amamentação. Apontam, ainda, que o pré-natal, quando é realizado em conjunto com os diversos atores da equipe, tem uma possibilidade de identificar problemas que poderiam passar despercebidos e que impacta diretamente na amamentação, a exemplo da anquiloglossia, conhecida como língua presa (Batista, 2022). Destacando nesse estudo a importância da participação ativa do odontólogo no pré-natal e do encaminhamento do bebê para realização do teste da linguinha.

Ademais, os entrevistados demonstraram contentamento com o trabalho em conjunto e compartilhado nas unidades de saúde e referiram que isso estimula um ambiente harmonioso e facilita o processo de trabalho da equipe, pois é necessário considerar que todos fazem parte de um só corpo, e que cada profissional da equipe é um ator estratégico para condução do processo de cuidado. Peduzzi e colaboradores (2020), compreendem o trabalho em equipe interprofissional como uma forma de trabalho coletivo que envolve uma relação recíproca entre as intervenções técnicas e as interações dos diferentes agentes envolvidos, que visa a articulação das ações das diversas áreas profissionais a partir do reconhecimento da sua interdependência, e da sua complementaridade entre agir instrumental e agir comunicativo.

A comunicação dos profissionais com a comunidade através de ferramentas de redes sociais, a exemplo do *WhatsApp*, foi evidenciada nos resultados como um elemento facilitador no trabalho das equipes, dado que aproxima os profissionais das usuárias do serviço, facilitando o acesso e a transmissão de informações importantes para prestação do cuidado. Estudo realizado no sertão de Pernambuco na APS sobre utilização do *WhatsApp* como canal de comunicação entre a unidade e a comunidade, destaca a potencialidade desta tecnologia de comunicação, dado que é uma estratégia que pode ser utilizada como forma de aproximação do usuário com o serviço de saúde, e ainda pode ser fonte de divulgação das orientações em saúde para reflexão e tomada de decisão dos usuários dos serviços (Cardona; Andrade; Caldas, 2020).

Apesar de abrir um leque de oportunidades de comunicação entre pacientes e equipes de saúde, estudo realizado em São Paulo sobre a influência do uso do *WhatsApp* na qualidade de vida de profissionais da educação, destaca que a influência da ferramenta é negativa quando causa a sensação de trabalho ininterrupto, o que acaba por provocar ansiedade no profissional (Sousa *et al.*, 2020). Desse modo, o uso da ferramenta deve ser feito com respeito a algumas condições, como por exemplo, horário compatível com o de trabalho.

Esse estudo também demonstrou a percepção da eSF quanto à existência de elementos dificultadores no processo de AH. Apesar do município *lócus* do estudo apresentar cobertura da APS de 100% (Brasil, 2023), os profissionais destacaram que a demanda é muito grande, que a unidade tem uma área de abrangência extensa para poucos profissionais, o que acaba por sobrecarregar o processo de trabalho das eSF, com isso, as ações educativas foram preteridas para atendimentos de outras demandas de cuidado.

O novo modelo de financiamento da APS, denominado Previne Brasil, resultou em mudanças na organização dos serviços, no cadastramento da população, bem como no processo de trabalho das equipes de saúde, que passaram a ser mais cobradas a atingir metas (Brasil, 2019; Santos; Chinelli; Fonseca, 2022). Neste sentido, autores destacam que a saúde dos profissionais da APS sofre desgastes, devido uma maior sobrecarga, há uma necessidade de reorganização do processo de trabalho para dar conta das metas estabelecidas (Trapé, 2023).

Importante reavaliar o processo de territorialização e mapeamento da área adscrita do município para que não se configure como elemento limitante para o processo de trabalho da eSF na prestação de cuidados, sobretudo na assistência ao pré-natal e puerpério. Enfatiza-se que a falta de orientação e incentivo durante a assistência ao pré-natal é um fator que pode acarretar em abandono precoce da amamentação (Araújo *et al.*, 2021). Outros estudos apontam, ainda, que as intervenções das equipes de saúde da atenção primária em relação ao apoio ao aleitamento humano estão relacionadas ao aumento na adesão e duração da amamentação (Zava; Contarine; Baptostini, 2021; Nepomuceno *et al.*, 2022).

Ressalta-se que os profissionais identificaram as influências das mães e familiares das gestantes e puérperas como elementos dificultadores para adesão e continuidade da amamentação, referindo que existe uma cultura do leite humano fraco, o que desponta na oferta de alimento a base de farinha de mandioca. Vários são os estudos pelo mundo que relatam a percepção de “leite fraco” como fator decisivo para o desmame precoce (Vasconcelos *et al.*, 2020; Alves *et al.*, 2023). Essa crença popular contraria a literatura científica, que evidencia o leite humano como alimento completo, com anticorpos, oligossacarídeos, lipídeos, peptídeos bioativos, entre outros compostos importantes para estimulação e desenvolvimento do sistema imunológico do bebê (Ryoo; Kang, 2022; Ornelas *et al.*, 2022).

Estudos demonstram que os principais fatores que impactam negativamente na amamentação são a falta de conhecimento, por parte das mulheres e seus familiares, sobre o AH, trabalho fora de casa, usos de mamadeiras e chupetas, e comportamentos contrários da rede de apoio, incluindo a introdução de complementos (Cruz, 2021).

Diante dos resultados aqui apresentados, evidencia-se a necessidade de um olhar mais atento da gestão para a realização de ações voltadas para promoção, prevenção e incentivo ao aleitamento humano, visto que esse apoio foi citado como importante, mas

necessitando de melhor efetividade. Nesse sentido, a atenção da gestão deve se voltar para a implementação da política de melhoria da qualidade dos serviços prestados à mãe e à criança (Ribeiro *et al.*, 2024). Para tanto, faz-se necessário que os gestores intensifiquem o apoio, promovendo capacitações por meio de educação permanente. Também é importante que os cursos de graduação revisem os componentes que abordam sobre aleitamento materno. No contexto da saúde materna e infantil, a APS tem um importante papel, pois é a principal responsável pelo cuidado à mulher no puerpério e ao neonato, visto que é coordenadora do cuidado pela sua proximidade com a população do território, e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, haja vista que é porta de entrada nesta rede de atenção (Brasil, 2017).

5. CONCLUSÃO

Foi evidenciado que enquanto para alguns profissionais de saúde a formação acadêmica possibilitou ampla construção de conhecimento e aproximação da teoria e prática no quesito amamentação, para outros a temática recebeu pouco espaço na estrutura curricular, com conhecimentos básicos, ministrados de forma superficial. As percepções de como a amamentação foi abordada na formação profissional do ACS revelaram que a temática é incipiente no cenário formativo.

Os resultados apontaram como potencialidades do trabalho da eSF, a promoção a saúde e o apoio como as estratégias mais eficazes para incentivar a amamentação durante o cuidado no pré-natal e puerpério. Para tanto, utiliza-se de educação em saúde como importante ferramenta, onde as enfermeiras são apontadas como protagonistas, juntamente com o apoio do ACS. Outro elemento que foi considerado como potente foi o trabalho conjunto, pois possibilita estimular um ambiente harmonioso e melhorar o processo de trabalho da eSF. Também reconhecem a importância do acompanhamento pré-natal e puerperal no estabelecimento de vínculo com a gestante e maior confiança no profissional. O uso de ferramentas de tecnologia de comunicação, como *whatsapp*, para aproximação dos profissionais de saúde e usuárias foi identificado como elemento facilitador para o processo de trabalho da equipe e melhoria do acesso aos serviços. No que tange aos limites, o trabalho em área de abrangência extensa, demanda grande sobrecarga de trabalho, bem como a influência, por vezes negativa, na adesão e continuidade da amamentação exercida pela rede de apoio da gestante e puérpera.

Reitera-se o limite desse estudo por ter analisado o trabalho de seis equipes de saúde da família em único município vinculado ao SUS do estado da Bahia. Por isso, sugere-se que novos estudos sejam realizados em outros municípios e em outras equipes de saúde da família, a fim de subsidiar os gestores na operacionalização de oferta de serviços que gerem qualificação no processo de trabalho das eSF. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de novas investigações, especialmente de proposições sobre como incorporar efetivamente a temática da amamentação no ensino dos profissionais de saúde atuantes da eSF.

Nesta perspectiva, os resultados têm potência de dar visibilidade ao trabalho da eSF tanto no meio científico quanto na sociedade, desvelando que apesar de existir alguns limites na atuação da eSF em prol a promoção, prevenção e incentivo ao AH.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. R. M. *et al.* Vivências de mães no desmame precoce: uma teoria fundamentada nos dados. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 44, p. e20220290, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220290.pt>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- ANDRADE, D. R. *et al.* Conhecimento do agente comunitário de saúde acerca da amamentação. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v20i4.4642>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- ANDRADE, L. D. *et al.* Prevalência e fatores associados ao Aleitamento Humano em crianças menores de 2 anos de idade. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, v. 20, n. 4, p. 610-618, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i4.42450>. Acesso em: 8 abr. 2023.
- ARAÚJO, S. C. *et al.* Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6882-e6882, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6882.2021>. Acesso em: 12 fev. 2024.
- BATISTA, C. L. C. **Influência da anquiloglossia nas características do aleitamento materno em lactentes nos primeiros meses de vida**. 2022. 84 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Odontologia/CCBS) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em: Teses e Dissertações: Influência da anquiloglossia nas características do aleitamento materno em lactentes nos primeiros meses de vida. Acesso em: 27 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf] (https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf). Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informação e gestão da Atenção Básica - e-Gestor: relatórios públicos. Brasília, 2023. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/relatoriosPublicos.xhtml>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017.

Brasília, 2019. Disponível em: [\[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html\]](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html) (https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html). Acesso em: 21 fev. 2022.

CARDONA JÚNIOR, A. H. S.; ANDRADE, C. W. Q.; CALDAS, L. N. M. Educação em saúde: programa e canal de comunicação via WhatsApp da unidade básica de saúde do N6 para comunidade rural do sertão pernambucano. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 137–141, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.92>. Acesso em: 9 abr. 2022.

CRUZ, N. M. **Finalizando o ciclo da amamentação: vivências maternas e a prática da educação em saúde no processo do desmame**. 2021. 152 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2021. Disponível em: [Tese-de-Doutorado_UESB_-Nayara-M-Cruz_-Versão-Final.pdf](#). Acesso em: 27 mar. 2025.

DALGALLO, L. **Formação continuada na perspectiva da educação, ciência, tecnologia e sociedade no estágio curricular supervisionado em enfermagem na atenção primária à saúde**. 2023. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/31904/3/formacaocontinuadaperspectivaeeducacaocts.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2023.

DIAS, L. M. O. *et al.* Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Rev. saúde em foco**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.914-10>. Acesso em: 9 abr. 2024

M'BATNA, J. A. *et al.* Ações educativas em atenção primária à saúde: uma proposta para estratégias de saúde da família. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 7, p. 45924-45930, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-279>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MARQUES, D. B.; URQUIZA, M. **Análise de conteúdo**. Clube de Autores, 2021.

MARTÍNEZ-POBLETE, G.; OSSA, X. Motivações para o prolongamento da amamentação. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0112>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MENEZES, T. N.; PEIXOTO, M. V. S. Educação em saúde na atenção primária em tempos de Covid-19: uma experiência no agosto dourado. **Interfaces Científicas**, v. 8, n. 3, p. 294-304, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2021v8n3p294-304>. Acesso em: 8 abr. 2023.

NEPOMUCENO, C. M. A. *et al.* Representações sociais de puérperas sobre as mamas no aleitamento. **Nursing**, v. 25, n. 284, p. 7038–7031, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i284p7038-7031>. Acesso em: 8 abr. 2023.

ORNELAS, Y. C. R. C. *et al.* Efeitos do consumo de leite de vaca pela criança antes do primeiro ano de vida. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e41311325554-e41311325554, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.25554>. Acesso em: 9 fev. 2023.

PEDRAZA, D. F.; RODRIGUES ROSA, P. G. Conhecimento de enfermeiros sobre alimentação infantil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, p. 11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.11370>. Acesso em: 3 jan. 2024.

PEDUZZI, M. *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, p. e0024678, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Acesso em: 4 ago. 2023.

REIS, P. *et al.* Repercussões da alergia ao leite de vaca sob a ótica materna. **Rev Rene**, v. 21, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20202142929>. Acesso em: 9 jan. 2024.

RIBEIRO, L. S. M. et al. Rede de atenção materna e infantil: percepção dos enfermeiros atuantes em unidades básicas de saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 28, n. 2, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i2.2024-11531>. Acesso em: 27 mar. 2025.

RYOO, C. J.; KANG, N. M. Maternal Factors Affecting the Macronutrient Composition of Transitional Human Milk. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, n. 6, p. 3308, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19063>. Acesso em: 6 jan. 2024.

SANTOS, C. V. R. *et al.* Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre o aleitamento materno. **Research Article**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.78287>. Acesso em: 8 jan. 2024.

SANTOS, R. P. O.; CHINELLI, F.; FONSECA, A. F. Novos Modelos de Gestão na Atenção Primária à Saúde e as Penosidades do Trabalho. **Cad CRH**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v35i0.43776>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SILVA, J. R.; SOUSA, I. V.; PASSO, S. G. Benefícios do aleitamento materno para a criança. **Revista JRG de Estudos**, v. 5, n. 10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6787510>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SONCIN, E. et al. Linha de Cuidado Integral sobre a Saúde Materno Infantil. **Revista Técnico-Científica CEJAM**, [S. l.], v. 2, p. e202320015, 2023. DOI: 10.59229/2764-9806.RTCC.e202320015. Disponível em: <https://revista.cejam.org.br/index.php/rtcc/article/view/e202320015>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SORATTO, J. et al. Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno em Unidades Básicas de Saúde do Sul de Santa Catarina. **Inova Saúde**, v. 13, n. 1, p. 69-81, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18616/inova.v13i1.6753>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SOUZA, V. R. et al. Influências do uso do WhatsApp na qualidade de vida de professoras de ensino fundamental. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 1, p. 78-92, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2020.20.111501.78-92>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SOUZA, E. F. C.; OLIVEIRA, A. A. P.; SHIMO, A. K. K. Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3081.3335>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SOUZA, V. R. DOS S. et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/86TjYfXQG7tWd4x8y7q6q8R/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2024.

TRAPÉ, C. A. et al. Estratégias de fortalecimento de saúde do trabalhador e da trabalhadora: a experiência de uma unidade básica de saúde. **BIS. Boletim Do Instituto De Saúde**, v. 24, n. 2, p. 145–156, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.52753/bis.v24i2.40174>. Acesso em: 27 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - ENANI-2019. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf. Acesso em: 8 abr. 2023.

VASCONCELOS, T. C.; BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 80-87, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2208>. Acesso em: 9 nov. 2023.

ZAVA, D. M. R. S.; CONTARINE, E. S.; BAPTISTINI, R. A. Fatores que interferem na adesão e manutenção do aleitamento materno exclusivo. **Cadernos Camilliani**, v. 17, n. 3, p. 2227-2249, 2021. Disponível em: <https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/434>. Acesso em: 9 nov. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Maria Cristina Santos Santana: Participação na concepção do estudo, na coleta e análise de dados e aprovação da versão final do artigo e revisão do manuscrito.

Josenilde Damascena de Oliveira: Análise de dados e revisão do manuscrito.

Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão: Participação na concepção do estudo, aprovação da versão final do artigo e revisão do manuscrito.